

TRANSFERÊNCIA DE ANTICORPOS MATERNOs ANTI-VIRUS DA RUBÉOLA: TRANSPORTE ATIVO?

Saulo D. Passos^{1,2*}; Claudio Leone³; Hyann H. Hyang⁴; Raimundo Azevedo-Neto³; Ana S. Silveira¹ e Eduardo Massad¹ - Faculdade de Medicina de Jundiaí¹; Hospital Universitário FM/USP²; Faculdade de Medicina da USP³ e IMEC/UNICAMP⁴

Devido a imaturidade do sistema imune fetal, a imunoproteção do feto e do neonato depende da transferência de anticorpos maternos. Os riscos teratogênicos da Rubéola justificam o controle desta doença por vacinação, onde a permanência dos anticorpos maternos podem interferir na idade ótima de vacinação. Os mecanismos de transferências de anticorpos e fatores que podem facilitar ou inibir tais mecanismos tem recebido especial atenção. O objetivo do presente trabalho é o de estabelecer correlação entre as concentrações de anticorpos de IgG anti-rubéola de neonatos (RN) e suas mães (M).

Foram colhidas 39 amostras pareadas de sangue de parturientes (sem patologias obstétricas prévias, não vacinadas contra a rubéola) e seus respectivos recém-nascidos (RNT, AIG, sem malformações) no município de Caieiras, São Paulo. Para a medida das concentrações de IgG anti-rubéola foi utilizado método imunoenzimático quantitativo (ELISA). A associação entre as concentrações M/RN foi testada pela análise paramétrica de variância e o teste de correlação de Pearson.

A soropositividade encontrada entre as gestantes foi de 94,9%. O coeficiente de correlação entre as concentrações de IgG M/RN foi de 0,84. A análise estatística paramétrica (ANOVA, $F(1,38)=10,23, p=0,005$) permitiu concluir que existe uma diferença significativa entre as concentrações M/RN, indicando a provável existência de um transporte ativo placentário e um valor crítico de transporte que está situado entre 127,5 e 128,8 U.I./ml que abaixo deste valor favoreceria uma concentração de anticorpos proporcionalmente maior nos recém-nascidos de mães portadoras de baixos títulos de anticorpos.

AMBULATÓRIO DE COMPLICAÇÕES VACINAIS DE LONDRINA - CASUÍSTICA DE 01 DE JANEIRO DE 1995 A 30 DE ABRIL DE 1997

Gerson Z. de Lima, Adriana E. P. Morais, Cybeli R. Amado*, Patrícia M. Luizari, Leandro H. Cortes. Universidade Estadual de Londrina, Ambulatório do Hospital de Clínicas/ Núcleo de Imunizações, Londrina - Paraná, Br.

Descrevemos reações e complicações vacinais observadas; o ambulatório é parte do Núcleo de Imunizações do Hospital de Clínicas de Londrina que congrega também um Centro de Referências de Imunobiológicos Especiais e um Centro de Informações sobre Imunizações e serve a uma população de aproximadamente 4 milhões de habitantes do Norte do Paraná e está vinculado à Universidade Estadual de Londrina.

Os dados foram obtidos através do levantamento de prontuários de casos atendidos neste período; aqueles cujo diagnóstico não correspondeu a uma reação ou complicação vacinal não foram incluídos.

Observamos 158 casos; 54 relativos à vacina DPT, 40 à BCG, 30 à Tríplex Viral, 24 à Dupla tipo Adulto, 3 à Anti-rábica, 2 à Hepatite B, 1 à Anti-sarampo, 1 à Anti-rubéola, 1 à Anti-amarilica; dos relativos à DPT: 26 foram considerados reações adversas normais, 28 complicações com contraindicação a novas doses; dos relativos à BCG: 26 reações normais, 14 complicações; dos relativos à Tríplex Viral: 6 reações normais e 24 complicações; dos relativos à Dupla tipo Adulto: 8 reações normais e 16 complicações, com 13 contraindicações a novas doses.

Concluimos que, como esperado da literatura, o maior número de reações ocorre com as vacinas DPT e BCG. O grande número de reações à Tríplex Viral coincidiu com a campanha de 1995 no Paraná, não estando excluída a possibilidade de um surto de parotidite epidêmica naquele período embora a coincidência temporal tenha sido muito grande. As reações à Dupla tipo Adulto, a maioria em mulheres, não eram esperadas da literatura.

Concluimos pela importância do serviço na ajuda à vigilância epidemiológica da região e orientação à população.

REAÇÕES À VACINA DPT EM LONDRINA.

Gerson Z Lima, Cybeli R Amado*, Adriana S P Morais, Patricia M Luizari, Universidade Estadual de Londrina, Núcleo de Imunizações do AHC, Londrina, PR

Relatam-se as reações à vacina DPT observadas de 01/01/95 a 31/05/97 no Ambulatório de Complicações Vacinais do Hospital de Clínicas de Londrina. Este ambulatório é parte do Núcleo de Imunizações do Hospital de Clínicas, que trabalha integradamente à Secretaria de Saúde de Londrina e à 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e recebe encaminhamentos de Londrina e região.

Relatamos a casuística deste ambulatório, obtida através de revisão de prontuários, no período citado, que corresponde à existência do mesmo.

Foram atendidos 182 encaminhamentos correspondentes a 158 casos de reações vacinais das quais 53 (33,5%) foram relativas à vacina DPT. Estas ocorreram na 1ª dose administrada em 16 casos, na 2ª em 14, na 3ª em 13 e na 4ª em 10, e foram classificadas como se segue: reações locais - 5; reações sistêmicas leves - 9; moderadas - 7; graves - 20; locais mais sistêmicas leves - 11; locais mais sistêmicas moderadas - 3. As reações sistêmicas

classificadas como graves foram: síndrome hipotônica hiporresponsiva - 11 casos; convulsões - 8 casos; anafilaxia - 1 caso. As reações consideradas moderadas foram: febre acima de 40 graus e choro contínuo por mais de 3 horas. Contraindicamos a continuidade do uso da DPT em todos os casos graves e em alguns dos casos moderados. Estes critérios estão de acordo com a recomendação do Comitê Assessor em Imunizações do CDC [MMWR, 45(RR-12):1-33, 1996], assim como a frequência com que as contraindicações foram observadas: 1,66:10 000 doses aplicadas em 1995, 3,39:10 000 em 1996 e 7,90:10 000 em 1997 (até maio) para um valor esperado de 7,63:10 000 segundo o documento citado.

As contraindicações à continuidade da vacinação pela DPT em Londrina estão dentro dos limites recomendados internacionalmente. O aumento do número de contraindicações observado desde 1995 a 1997 pode ser devido a um maior número de encaminhamentos ao serviço pelo fato de o mesmo estar se tornando mais conhecido ou devido a outras razões que não podemos avaliar pelo presente trabalho.

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DA VACINA CONTRA A HEPATITE A

Gabriela Blos, Sérgio Bartzak*, Rita C.F. Silva, Juarez Cunha. Previne-RS.

A Hepatite A é causada pelo VHA que, geralmente se transmite pela via oral/fecal, podendo se apresentar de forma sub-clínica até hepatite fulminante e fatal. A vacina contra a hepatite A está indicada para viajantes e residentes em locais de alta endemicidade, profissionais da saúde, da alimentação e pessoas que se expõem ao risco. Ela contém cepas do vírus inativado e o esquema de vacinação é com 3 doses (momento zero, 1 mês e 6 meses após). Apresenta soroconversão após terceira dose de até 100%, com imunidade bastante longa (até 10 anos). Ocorrem reações locais em 4% dos casos (graves em 0,5%). Outros efeitos, como cefaléia, mal estar, febre, náuseas, anorexia ocorrem em 1 a 3% dos casos. Nosso objetivo foi avaliar a segurança desta nova vacina no nosso meio, no período entre AGO/95 e JAN/97.

Foram entrevistados pelo telefone 60 pessoas, que receberam pelo menos uma dose da vacina (HAVRIX) na Previne-Centro de Vacinação, somando um total de 111 doses. O paciente ou seu responsável era questionado sobre efeitos adversos a cada dose e presença de doença crônica. Os dados foram analisados por frequência simples.

Das 60 pessoas vacinadas, 29 eram adultos e 31 crianças (até 18 anos). A prevalência de doenças crônicas foi de 8,3%, a mais comum foi atopia. Ocorreram reações adversas em 17 aplicações (15,3%), sendo mais frequente dor local (11,7%), também observado eritema local, mal estar e febrícula.

Observamos um reduzido número de reações adversas leves e de curta duração, indo ao encontro dos dados da literatura, confirmando desta forma a segurança da vacinação contra a hepatite A e reforçando a indicação para pessoas com risco de contaminação.

Arquivos Brasileiros de PEDIATRIA

FUNDADO EM 1991



SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Filial da SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

ÓRGÃO OFICIAL DA

SOPERJ

ISSN 0104-5652
CODEN ABPEFX

vol. 4 supl. 1 1997

Anais do
**XXX Congresso Brasileiro
de Pediatria**

ecn

Arquivos Brasileiros de PEDIATRIA

FUNDADO EM 1991

Arq-bras Pediatr, 4 (Supl. 1): 1-184, 1997
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



SOPERJ

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Filial da SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

Diretoria 96/97

Presidente

Arnaldo Prata Barbosa

Vice-Presidente

Eduardo da Silva Vaz

Secretário Geral

Edimilson Ramos Migowski

1º Secretário

Selma Dantas Teixeira Sabrá

2º Secretário

Anna Tereza Soares de Moura Rezende

1º Tesoureiro

Milton Genes

2º Tesoureiro

Elza Alencar de Matos

Diretor Científico

Carmen Ferreira Elias

Dir. Publicações

Clemax Couto Sant'Anna

Dir. de Comunicação com a Comunidade

Viviane Manso Castelo Branco

Conselho Fiscal

Adriana Proença de Oliveira Barros

Blanca Elena Gomes Bica

José César da Fonseca Junqueira

Conselho de Sindicância

Hélio Villaza Simões

Jean Guerreiro Rufier

Leda Amar de Aquino

Departamentos Regionais

Carlos Alberto Bhering (Médio Paraíba)

Carmen Lúcia de Sá da Silva (Norte

Fluminense)

Glaucia Lima Soares Cury (Baixada Fluminense)

Modestino José Póvoa de Sales (Niterói)

Paulo César Guimarães (Região Serrana)

Sérgio Elias Estefan (Zona Oeste)

Regina Celi de Brito de Oliveira (Sul Fluminense)

Endereço

Av. Franklin Roosevelt, 39/1112-1113

20021-120 Rio de Janeiro RJ Brasil

Tel./Fax: (55-21) 220-5174

Fontes de Referência e Indexação

CAS - Chemical Abstract Service

IBICT - Sumários Correntes Brasileiros

Index Medicus Latino-Americano/LILACS

INIST - Institut de L'Information Scientifique et

Technique

Ulrich's International Periodicals Directory

UMI - University Microfilms International.

Editor

Clemax Couto Sant'Anna

Editores Associados

Arnaldo Prata Barbosa

Carmen Ferreira Elias

Hélio Fernandes da Rocha

Ricardo do Rêgo Barros

Blanca Elena G. Bica

Consultoria Especial

Comitês Científicos da SOPERJ

Conselho Editorial

Yvon Rodrigues

Ruy de Souza Rocha

Aderbal Sabrá

Clélia Osório Berthier

Maria de Fátima B. Pombo March

Gerson Carakushansky

Michael Reichenheim

Antônio José L. Alves da Cunha

Matéria publicada neste
periódico é propriedade
permanente da

ECN - Editora Científica
Nacional Ltda. e, para fins
comerciais, não pode ser
reproduzida por nenhum
modo ou meio, em parte ou
totalmente, sem autorização
prévia por escrito.

ecn

**Editora Científica
Nacional Ltda.**

Rua da Glória, 366 - 3º andar

20241-180 Rio de Janeiro RJ

Tel.: (5521) 221-3235 Fax: (5521) 252-1691

Fundador

E. Carvalho Neto (†)

Direção Comercial

Maria Luiza Carvalho Doneda

Direção de Publicações

Maria Clara Carvalho

Direção Financeira

Paulo Mouzinho

Assessoria Comercial

Marluce Costa

Assessoria de Publicações

Ana Maria da Rocha

Christiane Monteiro

Assessoria Financeira

Ronald Cardoso

Atendimento

Eliane Ferreira

Tráfego

Everaldo Ribeiro Motta

Jorge José de Abreu Fernandes

Júlio César Lopes Lourenço

Produção

Veiga Studio

Revisão

Salvador Pittaro

Impressão

Face Única

Distribuição

Fernando Chinaglia

ECNNEWS - Eventos e Notícias

Ivo Doneda

Daniel Machado

Pede-se permuta
Se solicita el canje

Exchange requested
Man bittet um Austausch

On prie l'échange
Si prega lo scambio